

## DOCÊNCIA DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA VIVÊNCIA PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aline Cristina Martins de Castro

Lorena Julia Gali Rodrigues

José Nunes dos Santos

**Resumo:** O estágio supervisionado para a docência não é uma disciplina facultativa para aqueles que escolhem a habilitação de licenciatura em seus cursos, já que envolve o momento mais importante de sua formação docente. Integralizando esse processo de formação inicial docente, no ano de 2018, surgiu o programa Residência Pedagógica, visando exatamente essa formação de maneira a complementar os conteúdos que foram estudados durante a graduação, apontando atender os alunos dos últimos anos da graduação e que conseqüentemente estariam em seus períodos de estágios. Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar uma análise comparativa/concepções entre a docência no estágio supervisionado e no projeto residência de pedagógica nas aulas de Biologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que são relatadas as impressões de duas estagiárias/residentes pedagógicas que desenvolveram processos de ensino durante o ano de 2018/2019 no estágio supervisionado e no projeto de residência pedagógica nas aulas de Biologia em escolas públicas do Núcleo Regional de Educação de Maringa. Constatou-se que prática docente realizada no estágio supervisionado não é suficiente para se ter uma compreensão completa do que é ser professor. Com a residência pedagógica pode-se complementar o tempo de estágio e adentrar novas áreas que não eram possíveis e conhecer de fato a realidade das escolas e do ensino no Brasil.

**Palavras-chave:** Licenciatura, Ensino de Biologia, Pesquisa.

**Abstract:** The supervised teaching internship is not an optional subject for those who choose to graduate in their courses, since it involves the most important moment of their teaching training. Integrating this process of initial teaching formation, in the year 2018 the Pedagogical Residency program emerged, aiming exactly this formation in a way to complement the contents that were studied during the graduation, aiming to attend the students of the last years of graduation and that consequently would be in their periods of internship. Thus, this article aims to report a comparative analysis/conceptions between the teaching in the supervised internship and the pedagogical residence project in Biology classes. It is a qualitative

research, in which the impressions of two pedagogical trainees/residents who developed teaching processes during 2018/2019 in the supervised internship and in the pedagogical residence project in the Biology classes in public schools of the Regional Education Center of Maringa are reported. It was found that teaching practice in the supervised internship is not enough to have a complete understanding of what it is to be a teacher. With the pedagogical residence one can complement the time of internship and enter new areas that were not possible and really know the reality of schools and teaching in Brazil.

**Key-words:** Graduation, Biology Education, Research.

## **INTRODUÇÃO**

### **O Estágio supervisionado para docência**

Antes de se impor diretrizes educacionais em esfera de estatuto legal para todo o ensino no Brasil, os acadêmicos em formação na modalidade licenciatura vivenciavam um ensino com mera transmissão e, no campo de Ciências e Biologia os conhecimentos eram prontos, verdadeiros, inquestionáveis e imutáveis (SCHNETZLER, 1992). Isso se dava, principalmente, por não haver a integração da teoria e da prática em contextos escolares, ambas sendo tratadas como questões distintas e separadas.

As transformações no cenário político nacional ocorridas a partir da década de 1980 causariam novos contornos à educação nacional. Com a promulgação da nova constituição, em 1988, teve início o processo de tramitação, no Congresso Nacional, de um novo projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, após a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), os currículos escolares foram substituídos e, os cursos de graduação tiveram sua estrutura adaptada para melhor formação inicial de futuros professores. As universidades passaram a oferecer um conjunto de disciplinas teóricas, objetivando uma fundamentação teórica e específica; e, quase sempre, nos últimos períodos, tem-se o estágio supervisionado, buscando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Nos âmbitos legais, temos o parecer n. 28/2001 (BRASIL, 2002), que orienta sobre a obrigatoriedade do estágio supervisionado de ensino e sua supervisão por um profissional já habilitado. Por se tratar de um momento de formação inicial e

profissional, o estágio não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para obtenção da licenciatura. De acordo com este mesmo parecer, o

estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento em situação de trabalho diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino da educação básica. Trata-se:

Com isso, entre outras coisas, o licenciando poderá acompanhar e compreender algumas atividades às quais não teria acesso como aluno, tais como planejamento de aulas e elaboração de projetos pedagógicos. Como ocorre a supervisão, o estagiário poderá exercer o papel de professor, integrando-se com os alunos e colegas professores, realizando troca de experiências e desenvolvendo as competências para sua futura prática profissional, principalmente quanto à regência. (RODRIGUES, 2013, p. 1011)

É válido lembrar que, o professor de estágio precisa se importar com a valorização da construção do conhecimento científico e as metodologias didáticas, pois os futuros professores muitas vezes utilizam de práticas similares aquelas utilizadas por seus antigos mentores (RAZUCK; ROTTA, 2014). Nesta direção, o estágio emerge como um eixo articulador entre a teoria e a prática, melhorando a formação inicial de docentes e aproximando a escola da educação básica das disciplinas do curso de formação (RAZUCK, ROTTA, 2014). No entanto, para Fazenda (2001) alguns cursos de formação consideram o estágio como o grande salvador da licenciatura e esquecem das dificuldades de implementar este, ainda mais levando em consideração as expectativas criadas no licenciando, que muitas vezes não podem ser atendidas.

### **O Programa Residência Pedagógica**

A Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) ao inserir o Programa Nacional de Residência Pedagógica (RP), como parte da Política Nacional de Formação de Professores e também como estratégia para a efetivação das mudanças assinaladas pelas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, articula a RP em termos de uma residência médica, com o juízo de supervisão periódica concretizada por profissionais graduados e experientes para uma maior aproximação do acadêmico/licenciando com a prática em sala de aula (CAPES, 2018).

Nesta perspectiva, os programas de residência pedagógica foram implementados em diferentes escolas em agosto de 2018. Nesse sentido, a Residência Pedagógica em Biologia tem sido ponderada como um caminho de

oportunidades para que futuros professores de Ciências e de Biologia tenham a possibilidade de vivenciar sua prática docentes, visando a contextualização e a transposição didática dos conhecimentos biológicos aprendidos durante a graduação como: a zoologia, a botânica, a genética, a evolução, entre outras. Assim, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior ao inserir o Programa Nacional de Residência Pedagógica nas escolas de educação básica permitiu a consolidação entre a teoria e a prática advindas das disciplinas de psicologia da educação, didática, políticas públicas, instrumentação ao ensino de ciências e biologia, além dos próprios estágios supervisionados (CAPES, 2018).

O Programa Residência Pedagógica em Biologia é uma realidade em muitas Instituições de Ensino Superior com seus subprojetos de autonomia na formação inicial docente nas licenciaturas. Insere-se, nesse contexto, o Subprojeto Biologia, encampados pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Assim, o Subprojeto Biologia tinha como objetivos a articulação dos conteúdos estruturantes de Biologia para o ensino médio com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando a interrelação com os direitos humanos, sociais, de gênero e as relações étnico-raciais. Isso foi possível mediante da prática inicial docente que envolveram o reconhecimento do colégio em seus aspectos estruturais, administrativos, pedagógicos e sociais, as horas atividades dentro da escola para a elaboração, planejamento e execução de planos de aulas e projetos, a participação nas discussões e decisões escolares como os conselhos de classe, e principalmente por meio da regência a partir da implementação de abordagens e metodologias diferenciadas e das avaliações de aprendizagem (CAPES, 2018).

Durante o período de vigência da residência pedagógica os discentes residentes deveriam realizar primeiramente a análise do Projeto Político Pedagógico Curricular da escola campo no que concerne à área do conhecimento Biologia, e também a análise da nova BNCC quanto às competências e perfil formativo da área de conhecimento. A partir dessa análise estabelecer os planejamentos e sequências didáticas a serem realizadas durante todo o ano, bem como o desenvolvimento de projetos de ensino e palestras voltadas à necessidade sociocultural da escola contemplando os conhecimentos biológicos para a resolução de conflitos e problemas.

Além disso, os residentes pedagógicos deveriam avaliar e desenvolver os processos de ensino e aprendizado visando a necessidade de cada turma acompanhada durante os trimestres, seja por meio de atividades experimentais, elaboração de materiais didáticos, práticas avaliativas diferenciadas, entre outras. No decorrer do projeto também foi possibilitado aos residentes pedagógicos a discussão e problematização dos processos, situações, abordagens, metodologias e vivências realizadas na escola, assim como a pesquisa, produção e divulgação científica das atividades elaboradas.

Isso posto, objetiva-se, portanto, neste artigo, relatar uma análise comparativa/concepções entre a docência no estágio supervisionado e no projeto residência de pedagógica nas aulas de Biologia.

## **METODOLOGIA**

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada com discentes que participaram de docência no estágio supervisionado e no projeto de residência pedagógica nas aulas de Biologia. Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa (BRADLEY, 1993). Desse modo, relatam-se as impressões de duas estagiárias/residentes pedagógicas que desenvolveram processos de ensino durante o ano de 2018/2019 no estágio supervisionado e no projeto de residência pedagógica nas aulas de Biologia em escolas públicas do Núcleo Regional de Educação de Maringá.

Durante as atividades que unificaram a pesquisa, foram aplicados questionários para o registro de informações e para sua estruturação. Esses questionários continham questões abertas, isto é, de acordo com Lakatos e Marconi (1990), trata-se de um conjunto de questões instituídas de acordo com o objetivo proposto.

Nesse sentido, os dados procedentes dos questionários foram organizados e discutidos segundo determinadas categorias, como: a) experiência docente dentro do estágio supervisionado; b) experiência docente dentro do projeto residência pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista a natureza da pesquisa, as estagiárias/residentes pedagógicas convidadas responderam a um questionário contendo perguntas relacionadas à docência nas aulas de Biologia. Salienta-se que, para preservar a identidade das participantes, as mesmas serão identificadas pela sigla “E” seguida da “inicial do nome”.

Destacam-se, durante essa discussão, resultados parciais do questionário apresentado às estagiárias/residentes pedagógicas participantes. Todavia, nem todas as perguntas (somente duas) com suas respectivas respostas realizadas e transcritas foram ponderadas para a análise e discussão, tendo sido utilizadas aquelas (Quadro 1) que demonstraram contemplar o objetivo da pesquisa.

Quadro 1: Experiência docente nas aulas de Biologia

Categorias: a) experiência docente dentro do estágio supervisionado; b) experiência docente dentro do projeto residência pedagógica.	
Questionário	Respostas
a) Quais suas impressões sobre a docência no estágio supervisionado?	EA: “[...] o estágio supervisionado é de certa forma restrita e limitada [...]”.  EL: “[...] o período de regência dentro do colégio está restrito a um número de aulas disponibilizadas pelo professor [...]”.
b) Quais suas impressões sobre a docência no projeto residência pedagógica?	EA: “[...] o programa residência coloca o aluno residente realmente como professor dentro de sala de aula, com afazeres e obrigadoriedades que o profissional realmente é incumbido [...]”  EL: “[...] o tempo de permanência dentro da sala de aula, [...] a criação de vínculo com os alunos [...] permitiu conseqüentemente a elaboração de aulas que atendessem as necessidades da turma [...]”. “Como a elaboração de oficinas sobre sexualidade, materiais didáticos para alunos com baixa visão, avaliações alternativas utilizando da

	interdisciplinaridade, saídas de campo”.
--	--

Fonte: Autoria própria.

Entre os apontamentos inscritos nas categorias “experiência docente dentro do estágio supervisionado; experiência docente dentro do projeto residência pedagógica”, podem-se citar:

A experiência docente nas aulas de Biologia no estágio supervisionado na fala de EA “[...] o estágio supervisionado é de certa forma restrita e limitada [...]”, sinaliza o curto tempo que o acadêmico/licenciando tem para acompanhar as aulas do professor de sala de aula, para observar a sua metodologia e desenvolvimento com a turma. Ainda, o estagiário pouco se envolvendo com a gestão pedagógica escolar em si, bem como com o professor e com a própria turma na qual algum tempo depois o mesmo precisa desenvolver a regência. Os mesmos apontamentos são revelados na fala de EL “[...] o período de regência dentro do colégio está restrito a um número de aulas disponibilizadas pelo professor [...]”, pois para o cumprimento da carga horária da disciplina Biologia, sendo este um período de aproximadamente um mês, com duas aulas disponíveis na semana para a disciplina. Acreditamos que este momento de vivência da prática profissional torna-se insuficiente.

Nas falas de EA e EL, ambas ressaltam que, o tempo de regência durante o estágio é restrito caracterizando muitas vezes num período de um trimestre, cumprindo somente os objetivos apresentados pelo professor supervisor. É importante salientar que a vivência prática de todos os conhecimentos da profissão docente não se efetiva de forma findada nesse período de estágio supervisionado. Para Tardif (2003), os saberes profissionais da docência são temporais, heterogêneos e situados. Assim, o desenvolvimento profissional docente é arquitetado do aprendizado desses saberes e se constrói em longo prazo na prática, isto é, “[...] brotam da experiência e são por ela validados” (TARDIF, 2003, p. 39).

Mas, nesse ínterim, o estágio supervisionado necessita ser contemplado como atividade imprescindível à ação docente e não exclusivamente como uma experiência prática qualquer. É preciso ser visto como uma vivência prática

profissional que possibilita ao estagiário concretizar conexão das ações vividas com a sua formação acadêmica.

Com base nesses elementos apontados anteriormente, podemos inferir e fazendo uma comparação da regência em sala de aula do estágio supervisionado entre a prática da residência pedagógica, a desenvoltura de atividades práticas profissional se dá forma muito mais tranquila e objetiva daquilo que é preciso cumprir no estágio. Já que as atividades práticas da residência pedagógica quase sempre se principiam desde o início do ano letivo. E que nesse sentido, a residência pedagógica surge como um complemento ao estágio supervisionado, ultrapassando as barreiras que o estágio não permite serem ultrapassadas, como o envolvimento na gestão pedagógica escolar, o estabelecimento de vínculos com o professor e com a turma, principalmente, o estabelecimento de um longo período de regência em sala de aula, mínimo de 100 horas, sendo realizado durante todo o ano letivo em uma turma específica ou em várias turmas para se ter de fato uma formação inicial da profissão docente.

Outro ponto considerado pelas estagiárias/residentes EA e EL é a liberdade dentro de sala de aula, pois durante a regência obrigatória tem-se pontos a cumprir e, tanto o professor da graduação quanto o preceptor da sala de aula estão ali para julgar, baseados naqueles 50 minutos de aula que acompanham a turma, quase sempre trabalhada no formato tradicional exatamente pela falta de tempo, por falta de interesse do professor em fazer algo diferente em sala.

Ainda de acordo com a fala de EA *“o programa residência, coloca o aluno residente realmente como professor dentro de sala de aula, com afazeres e obrigatoriedades que o profissional realmente é incumbido [...]”* e com o depoimento de EL quanto ao *“[...] o tempo de permanência dentro da sala de aula, [...] a criação de vínculo com os alunos [...] permitiu conseqüentemente a elaboração de aulas que atendessem as necessidades da turma [...]”* nos sinalizam que a regência da residência pedagógica permite ao acadêmico/licenciando um período de tempo mais livre para montar os processos de ensino subsidiados com modelos diferenciados, algo que o estágio supervisionado as vezes não permite. Nesse sentido, na fala de AL são citados alguns exemplos de atividades práticas que foram realizadas durante a residência, como: a elaboração de oficinas temáticas, produção de materiais

didáticos para alunos com deficiências, avaliações alternativas com estratégia interdisciplinar, bem como saídas de campo.

Como podemos perceber nas declarações das estagiárias/residentes o professor supervisor que as acompanhou durante o período de residência auxiliou nos processos de formação profissional. Pois, com essa supervisão durante meses de projeto, acadêmicos e professores criaram um vínculo fortalecido com mais liberdade na organização dos planejamentos, conseguindo estabelecer aproximações, tanto do preceptor/professor da sala de aula, quanto da gestão escolar e também dos alunos, permitindo um melhor desempenho profissional da formação inicial docente.

Já com supervisor do estágio, as oportunidades se limitaram a encontros esporádicos afim de combinar os afazeres obrigatórios, sempre restritos aos horários de aula com a turma escolhida para regência. Notamos esse distanciamento na escuta de diálogos estabelecidos entre os acadêmicos e, às vezes, a programação do conteúdo e a forma com que os encaminhamentos são feitos – são pré definidos pelo professor de sala. Assim, restringindo as possibilidades de interações com os alunos, ficando para o encargo dos licenciandos/estagiários quebrar essas barreiras que lhes são atribuídas, afim de trazer além do mero conteúdo aplicações a vida que cercam esses alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Respaldada na discussão apresentada acima pode-se afirmar que, a prática docente realizada no estágio supervisionado não é suficiente para se ter uma compreensão completa do que é ser professor. Muitas vezes o estágio é restrito, fazendo com que o licenciando entre no mercado de trabalho acostumado somente com processos de rotina, despreparado para enfrentar novas situações que surgem a todo momento na profissão. Assim, com a residência pedagógica pode-se complementar o tempo de estágio e adentrar novas áreas que não eram possíveis e conhecer de fato a realidade das escolas e do ensino no Brasil.

É cabível dizer também que, o programa residência pedagógica é de suma importância, pois mostra para os licenciandos uma outra visão da escola que não é possível se ter no estágio supervisionado. É válido ressaltar também que a RP é um

dos poucos projetos que se tem dentro das universidades que incentive a pesquisa na educação e sobre o ensino durante a graduação e isto é importante, pois muitos entram na graduação sem ter certeza ao certo qual caminho querem trilhar, se querem ser pesquisadores, professores ou atuarem nos dois campos, assim esses projetos permitem o conhecimento de novas oportunidades profissionais.

## REFERÊNCIAS

BRADLEY, J. Metodological issues and practices em qualilative Research. Library Quarterly.V.63, n. 4, p.431– 449. Oct. 1993.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 11. ed. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2015.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CAPES. **Formulário residência**. 2018.

FAZENDA, I. C. A. Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de A. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.

RAZUCK, R. C. S. R.; ROTTA, J. C. G. O curso de licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 20, n. 3. p.739-750. 2014.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55. p.1009-1034. 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### **Notas sobre os autores:**

**Aline Cristina Martins de Castro** – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá. Bolsista do projeto Residência Pedagógica. Pesquisadora nos temas relacionados a aprendizagem significativa, educação multidisciplinar e etnobotânica.

**Lorena Julia Gali Rodrigues** – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá. Bolsista do projeto Residência Pedagógica. Pesquisadora nos temas relacionados a educação multidisciplinar, educação inclusiva e em sistemática vegetal.

**José Nunes dos Santos** - Graduação (Licenciatura) em Biologia pela FAFIJAN. Mestrado profissional em Ensino de Ciências pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é professor de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual do Paraná (SEED/PR).